

# JOSÉ CARLOS BATISTA DUBEUX: UM NOME, UMA VIDA

JOSÉ CARLOS BATISTA DUBEUX JÚNIOR<sup>1,2,3,4</sup>

<sup>1</sup>Academia Brasileira de Ciência Agrônoma, Recife, Pernambuco.

<sup>2</sup>Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma, Recife, Pernambuco.

<sup>3</sup>Universidade da Flórida, Florida, USA.

<sup>4</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Autor para correspondência: [dubeux@ufrpe.edu](mailto:dubeux@ufrpe.edu)

---

Recife, 19 de setembro de 1942. Vem à vida José Carlos Batista Dubeux. José Carlos é o quarto dos oito filhos de Inalda e Mario José Dubeux. Destinado a uma vida curta e plena de desafios, José Carlos envolve em seu coração o amor ao campo e a criação de gado, herdado de seu pai, e da convivência com os desafios das propriedades rurais e de suas fazendas nos municípios de São Caetano e Bonito, em Pernambuco.

Em criança, José Carlos, como era chamado pelos amigos, desenvolveu seu saber e conhecer no Instituto Brasil, situado no Recife e no qual, religioso que era, fez sua primeira comunhão. No Colégio Marista, igualmente no Recife, cursou o ginásio. Em *Baton Rouge*, na Louisiana, Estados Unidos, onde seus pais foram morar, concluiu o *high school* (curso secundário), na *Dutchtown High School*. Aos 13 anos, deixou-se cativar por uma jovem de 12 anos, Maria Adelia Lins Cunha, de quem se tornou noivo aos dezenove anos de idade. De retorno ao Brasil, obteve o certificado de revalidação do segundo grau (feito no exterior) e, em 1962, iniciou seus estudos de Agronomia na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) na qual se graduou com destaque, no dia 11 de dezembro de 1965, como engenheiro agrônomo. Inteligente e estudioso, José Carlos galgou esses degraus sem dificuldades. Mas sua paixão era a Zootecnia, curso ainda não existente. Por isto, dentre seus professores, aproximou-se muito de seu mestre e amigo Joaquim José Bastos de Farias, que lecionava as disciplinas de Zootecnia, bem como de José Henrique Carvalheira e Manuel de Castro. Paralelamente, trabalhava com seu pai nas

lides de campo e começou a desenvolver-se em pastagens, na criação de gado de leite e de equinos, aplicando o que vinha aprendendo e pesquisando na Universidade. Fazia cruzamentos genéticos, desejando criar uma nova raça leiteira, mais resistente e bem adaptada ao Nordeste. Seu trabalho iniciou-se a partir do gado indiano indubrasil, de cor vermelha, com origem leiteira do gado holandês P & B e do Pardo Suíço.

No Nordeste José Carlos foi entusiasta na prática do capim pangola, fazendo, ainda, pesquisas com outras espécies de forrageiras em sua propriedade, ao mesmo tempo em que gerenciava as duas fazendas de seu pai, sempre utilizando as mais modernas técnicas de produção e manejo. Era também apaixonado por equinos e criava, com seu pai, animais da raça campolina, tendo um de seus cavalos – Cruzeiro - conquistado um campeonato nacional. Sempre participava das Exposições de Animais, nas quais, também, costumava dar aulas práticas a seus alunos.

Recém-formado, em 1966, foi convidado para lecionar Zootecnia e Técnicas de Pastagem, na UFRPE. Professor nato dedicava-se aos alunos com afinco, levando-os a conhecer as técnicas mostrando-lhes a prática nas suas fazendas. No primeiro e no segundo ano como docente da UFRPE, foi homenageado pelas turmas concluintes e, no terceiro, recebeu a Medalha de Ouro, por ter sido eleito o melhor professor do ano. José Carlos Batista Dubeux, um jovem professor universitário, com apenas 20 horas de aulas semanais, 26 anos de idade, amava tudo o que fazia.

Casou-se no mesmo mês da sua formatura, dezembro de 1965, e teve dois filhos: Ana Maria Cunha Dubeux nascida em 1966 e, um ano e meio depois, vindo ao mundo com o seu próprio nome, José Carlos Batista Dubeux Jr., em 1968. Ambos, certamente, por admiração ao pai são, igualmente, professores na UFRPE. Ela, dando aulas e dedicando-se igualmente à Economia Solidária na Extensão. Ele, o irmão, ministrando aulas e realizando pesquisas na área de Forragicultura e Pastagens.

O interesse de José Carlos por Zootecnia encontrou no professor Joaquim Farias um incentivador e parceiro, fato que os levou a plantar as sementes de um futuro curso profissionalizante de Zootecnia.

Suas pesquisas, estudos e contatos, começaram a levar o nome de José Carlos Dubeux para fora do estado de Pernambuco, sendo, então, requisitado para consultorias em muitas fazendas de criação de gado em diferentes

estados brasileiros. Seus poucos recursos salariais obtidos como professor eram dedicados à compra de livros e assinaturas de revistas técnicas, visando, sempre, a disseminação de um conhecimento moderno e atualizado. Pesquisador e especialista de rara qualidade, colaborava sempre com o Instituto de Pesquisas Agronômicas (IPA), atualmente Instituto Agronômico de Pernambuco, com ações em suas estações experimentais.

O destino, porém, foi implacável para José Carlos Dubeux. Deu-lhe desafios desde muito jovem, pois, sua missão, também, seria muito cedo concluída. Em 12 de maio de 1970, aos 27 anos de idade, faleceu, de maneira trágica. Por todos os seus méritos profissionais, atitudes pessoais e pelo seu inatingível caráter, o Professor Dubeux, como era conhecido, recebeu as merecidas homenagens dos Cursos de Agronomia e Veterinária da UFRPE.

Em dezembro de 1970, ao formar-se a primeira turma após o seu falecimento, foi instituída e entregue ao melhor aluno de Zootecnia do ciclo profissional a Medalha de Ouro “Prof. José Carlos Batista Dubeux”. Em seu nome, igualmente, foi denominada uma sala de aula no departamento de Zootecnia. Por seus méritos profissionais e por ter sido um cidadão pernambucano de ilibada conduta, a sua morte prematura foi motivo de um voto de pesar do Conselho Universitário da UFRPE, da Câmara de Vereadores do Recife e da Assembléia Legislativa do Estado.

José Carlos pertenceu a várias sociedades científicas, a exemplo da Sociedade Nordestina dos Criadores de Pernambuco, da Associação de Criadores de Cavalo da Raça Campolina, entre outras. Sua curta mas ativa vida profissional permitiu-lhe um vasto e admirável legado acadêmico.

José Carlos Batista Dubeux – um nome a ser para sempre lembrado.